

NOVO PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO

PARTICIPAÇÃO POPULAR :

Relatório Resumido



PREFEITURA DE CAMPINAS

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO URBANO



Sumário

Capítulo 1 – Introdução	07
Capítulo 2 – Metodologia	09
Capítulo 3 – Resultados	11





Capítulo 1 – INTRODUÇÃO

A Prefeitura Municipal de Campinas realizou a revisão do seu Plano Diretor com o objetivo de repensar a cidade de forma participativa e planejar o seu crescimento ordenadamente, num processo permanente de construção e avaliação de ações, buscando garantir uma cidade sustentável, acessível e justa para todos.

Como preconiza o Ministério das Cidades *“Todos os cidadãos estão habilitados a participar do planejamento de sua cidade e podem intervir na realidade de seu município. Para que essa capacidade saia do plano virtual ou potencial e concretize-se na forma de ação participativa, os processos de elaborar planos e projetos têm de prever métodos e passos que todos os cidadãos compreendam com clareza, em todos os municípios. Garantir – de fato, possibilitar – que os diferentes segmentos da sociedade participem nas atividades de planejar e gerir as políticas urbanas e territoriais é um grande desafio. (...) A atividade de construir e elaborar o Plano Diretor é também uma oportunidade para estabelecer um processo permanente de construir políticas, de avaliar ações e de corrigir rumos.”*

O processo participativo tem como principal objetivo conhecer os anseios da população e entender quais os assuntos que mais afetam o dia a dia dos habitantes de Campinas. Também é a oportunidade de repensar o planejamento urbano em conjunto com a sociedade, obtendo dos munícipes o conhecimento das peculiaridades de cada região, fortalecendo as decisões e propostas do Poder Público sobre a gestão do território.

O público-alvo do processo foi toda a população de Campinas, destacando-se as entidades de classe, sindicatos, sociedade civil organizada e associações de moradores.

A SEPLAN estabeleceu seis temas estruturais que nortearam as discussões de questões fundamentais para o processo participativo de revisão do Plano Diretor, quais sejam:

1. Ordenamento Territorial – planejamento e controle de uso, parcelamento e ocupação do solo;
2. Mobilidade – políticas de transporte e circulação que visam o acesso amplo e democrático ao espaço urbano;
3. Habitação – moradia digna e acesso à terra urbanizada para habitação de interesse social;
4. Meio Ambiente – proteção e recuperação das áreas degradadas e áreas de preservação;
5. Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Científico – fortalecimento e consolidação das atividades produtivas, tecnológicas e científicas do município;
6. Inserção Metropolitana – planejamento e ações integradas para equacionar problemas comuns à Região Metropolitana de Campinas.

A participação popular na fase de levantamento de dados e diagnósticos para a revisão do Plano Diretor, contou com as etapas de “Divulgação e Sensibilização” e “Oficinas



Participativas de Leitura Comunitária”.

Na etapa de Divulgação e Sensibilização foram realizados seminários, criação de site e o concurso “Plano Diretor nas Escolas – Olhar a Cidade”.

Já a etapa de Oficinas Participativas de Leitura Comunitária foi realizada em duas rodadas:

- ✓ Capacitação/Escuta Inicial;
- ✓ Diagnóstico Comunitário.

A metodologia de cada etapa será explicada seguir. Ao final do texto constam os dados sistematizados obtidos através do site e das oficinas.



Capítulo 2 - METODOLOGIA:

1 - Divulgação e Sensibilização

1.1 A divulgação dos eventos relacionados ao Plano Diretor ocorreu através de afixação de banners e cartazes pela cidade, anúncios em jornal de grande circulação, publicação no Diário Oficial do Município, além de e-mail para membros da lista “ajude-a-pensar”, dos Conselhos Municipais, da Câmara Municipal e do Ministério Público. Foram produzidos panfletos de divulgação deixados em áreas de grande circulação de pessoas, tais como postos de saúde, Porta Aberta, ARs, além da fixação de cartazes em ônibus do sistema de transporte municipal. Também foi disponibilizada agenda de eventos no site www.planodiretor.campinas.sp.gov.br.

Veja no Anexo 1 todos os folders, banners e demais materiais de divulgação dos eventos.

1.2 A sensibilização ocorreu através de seminários realizados pela Prefeitura, abordando temas pertinentes ao planejamento urbano. O objetivo foi instigar os participantes a se envolverem no processo de revisão do Plano Diretor e estimular discussões para contribuir na elaboração do diagnóstico e das propostas. O concurso escolar, que será detalhado neste texto, também foi uma forma de instigar a população a se interessar e participar desse processo.

Foram realizados 3 Seminários, que serão detalhados no capítulo 3.

2. Oficinas Participativas de Leitura Comunitária

As oficinas participativas de leitura comunitária foram divididas em duas etapas: Escuta Inicial e Capacitação e Diagnóstico Comunitário.

2.1 Oficinas Participativas - Capacitação/Escuta Inicial:

Com o objetivo de capacitar a população para uma discussão sobre os problemas e potencialidades de Campinas e a elaboração de propostas para a “Campinas que queremos”, foram realizadas cinco Oficinas de Capacitação/ Escuta Inicial, uma em cada região da cidade. Foi realizada uma oficina extra na região do Aeroporto de Viracopos, a pedido da população local.

A divulgação dos eventos foi feita através de faixas afixadas nas principais vias da região onde foram localizadas as oficinas, afixação de cartazes nos ônibus municipais, distribuição de panfletos para a população com o auxílio da equipe do Orçamento Participativo, bem como distribuição de panfletos nos postos de saúde e Porta Aberta. Também foi feito um pedido de divulgação a todos os presidentes de Conselhos e comunicado para todas as



pessoas cadastradas na lista “ajude-a-pensar” da SEPLAN, além de publicação da agenda de eventos no site do plano Diretor de Campinas e no Diário Oficial do Município.

Metodologia

1. Recepção dos participantes - preenchimento de lista de presença, distribuição da Cartilha do Plano Diretor, entrega de enquete com questionário sobre problemas e qualidades de Campinas a ser preenchido durante a oficina, entrega de formulários para sugestões escritas;
2. Abertura da Oficina – realizada pelo Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano em conjunto com a Coordenadora Técnica da Revisão do Plano Diretor com explanação geral sobre a importância do Plano Diretor e do processo participativo;
3. Projeção de vídeo sobre o Estatuto da Cidade, gentilmente cedido pelo Instituto Polis, que aborda sucintamente como o Estatuto da Cidade pode auxiliar no planejamento e na gestão dos municípios;
4. Apresentação de slides explicando o que é o Plano Diretor, os principais objetivos da revisão do Plano Diretor, dados básicos sobre o Estatuto das Cidades e os principais instrumentos de planejamento e gestão participativa;
5. Escuta Inicial – abertura da palavra para que os presentes apresentassem suas expectativas quanto à revisão do Plano Diretor, além de apontarem problemas e potencialidades do território e propostas de melhoria para a cidade, sempre fazendo referência aos seis temas estruturais. Também houve o recebimento dos formulários de sugestões escritas.
6. Encerramento da Oficina.

2.2 Oficinas Participativas - Diagnóstico Comunitário

O objetivo das Oficinas de Diagnóstico Comunitário foi a discussão conjunta entre poder público municipal e sociedade sobre a “cidade que temos” e a visão da comunidade para a “cidade que queremos”.

Os dados obtidos na “Escuta Inicial” foram sistematizados em planilhas e mapeados nas cinco regiões de Campinas. A partir desses dados, os participantes foram convidados a complementar as potencialidades e problemas por tema estrutural, e na sequência, traçar o “mapa de cenário futuro”, propondo soluções para os problemas apontados, ou sugerindo áreas potenciais para construção de parques, ciclovias, equipamentos de cultura, lazer, dentre outros.

A divulgação foi feita através de faixas afixadas nas principais vias da região onde foram localizadas as oficinas, afixação de cartazes nos ônibus municipais, distribuição de panfletos para a população, bem como distribuição de panfletos nos postos de saúde, CEPAT e Porta Aberta. Também foi feito um pedido de divulgação a todos os presidentes de Conselhos e



comunicado para todas as pessoas cadastradas na lista “ajude-a-pensar” da SEPLAN, além de publicação da agenda de eventos no site do plano Diretor de Campinas e no Diário Oficial do Município.

Metodologia:

- Identificação dos participantes, preenchimento de lista de presença e distribuição da Cartilha do Plano Diretor;
- Abertura da Oficina – realizada pelo Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Urbano/ Diretora de Planejamento com explanação geral sobre a importância do Plano Diretor e do processo participativo;
- Apresentação de slides explicando o que é o Plano Diretor e os principais instrumentos de planejamento e gestão participativa, devolutiva da Escuta Inicial e apresentação da metodologia da reunião e dos dados que servirão de base para a dinâmica proposta;
- Divisão dos participantes em grupos de trabalho e eleição de um relator entre os mesmos com função de sistematizar o resultado das discussões. A moderação do grupo e apoio técnico foi realizado por técnicos da SEPLAN;
- Distribuição do kit de trabalho contendo mapa de suporte, acetato, adesivos, canetas hidrográficas e formulário da relatoria;
- Construção do Mapa de Diagnóstico Comunitário, a partir da condução do moderador, abordando os 6 Temas Estruturais onde os participantes deveriam complementar a “Escuta Inicial” indicando problemas e potencialidades não levantados naquela etapa, enquanto o relator sistematiza no formulário as questões abordadas pelo grupo;
- Construção do cenário futuro, através de mapa desenhado numa folha de acetato, sobreposta ao mapa “Mapa de Diagnóstico Comunitário”.
- Reagrupamento dos participantes e apresentação dos relatórios e mapas dos grupos;
- Encerramento da Oficina.





Capítulo 3 – RESULTADOS:

1 – Sensibilização:

1.1. Seminário de Abertura

A abertura oficial do processo de revisão do Plano Diretor se deu com a realização do seminário “Novo Plano Diretor Estratégico – Reflexões e Críticas”, no dia 10 de dezembro de 2014, no Salão Vermelho do Paço Municipal, marcando o início do processo de debates com a população.

O Seminário contou com a presença de especialistas em planejamento urbano discutindo questões atuais com foco no plano. O público presente foi de 150 pessoas.



1.2. Segundo Seminário

O segundo seminário “Perspectivas do Planejamento Urbano e Articulação da Legislação”, ocorrido dia 27 de maio de 2015, se propôs a debater os dilemas do planejamento urbano e articulação entre o Plano Diretor e as demais leis urbanísticas existentes. Contou com a presença de especialistas no assunto e gerou um debate, envolvendo questões ambientais, o dilema entre cidade compacta e desejos de ampliação de perímetro urbano, além do processo participativo no Plano Diretor. O público presente foi de 200 pessoas.



1.3. Terceiro Seminário

O terceiro seminário, “Campinas + 20”, ocorrido no dia 28 de julho de 2015, reuniu mais de 300 pessoas entre empresários, representantes de entidades de classe, secretários municipais, técnicos da Prefeitura e demais interessados no tema. O evento foi aberto com a entrega dos prêmios do Primeiro Concurso de Desenho e Fotografia “Plano Diretor na Escola – Olhar a Cidade” aos alunos da Rede Municipal de Ensino.



O debate abordou quatro dos temas estruturais previstos no plano de trabalho – Habitação, Meio Ambiente, Ordenamento Territorial e Mobilidade Urbana, e contou com a presença de profissionais que apresentaram estudos de caso relacionados aos temas.



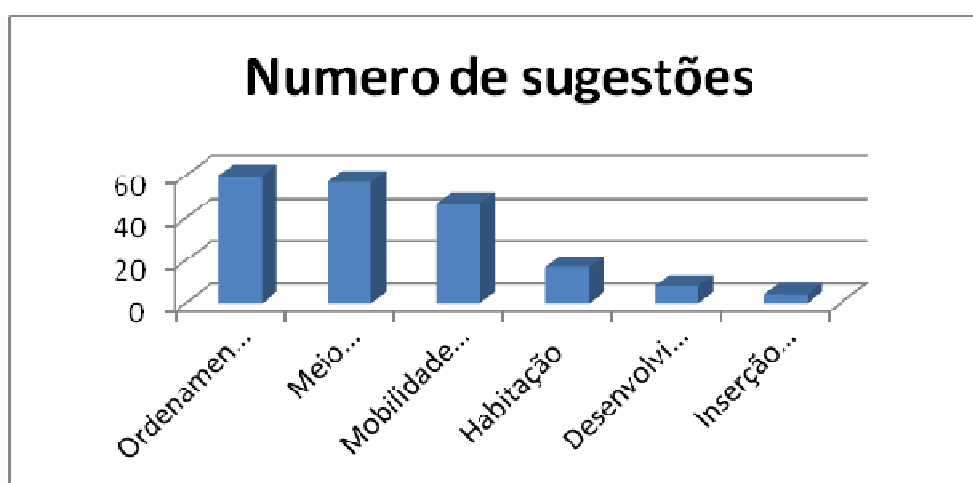
1.4. Site do Plano Diretor

A prefeitura criou o site *planodiretor.campinas.sp.gov.br* para disponibilizar à população as informações sobre a revisão do Plano Diretor. Nesse site constam a agenda atualizada do processo de revisão, os documentos, material técnico, apresentações realizadas em eventos e outras informações pertinentes.

Também foi disponibilizado um canal de participação *on line* para que os cidadãos pudessem contribuir norteados pelos seis temas estruturais. As contribuições foram recebidas de maio a outubro de 2015.

Foram aproximadamente 180 contribuições. A preocupação com o atual processo de urbanização, a ocupação desordenada do território e a degradação do meio ambiente foram apontadas com frequência nas contribuições, sempre com a demanda pelo desenvolvimento urbano sustentável. As abordagens foram das mais variadas: das ocupações irregulares em áreas de preservação permanente e implantação de loteamentos na APA de Sousas, a sugestões de programas de incentivo a bairros e edificações sustentáveis e oferta de modais de transporte menos poluentes. Como podemos observar no gráfico abaixo, Ordenamento Territorial, Meio Ambiente e Mobilidade e Transporte foram os temas mais abordados pela sociedade neste canal de participação.

Gráfico 1: Número de sugestões obtidas no site por tema

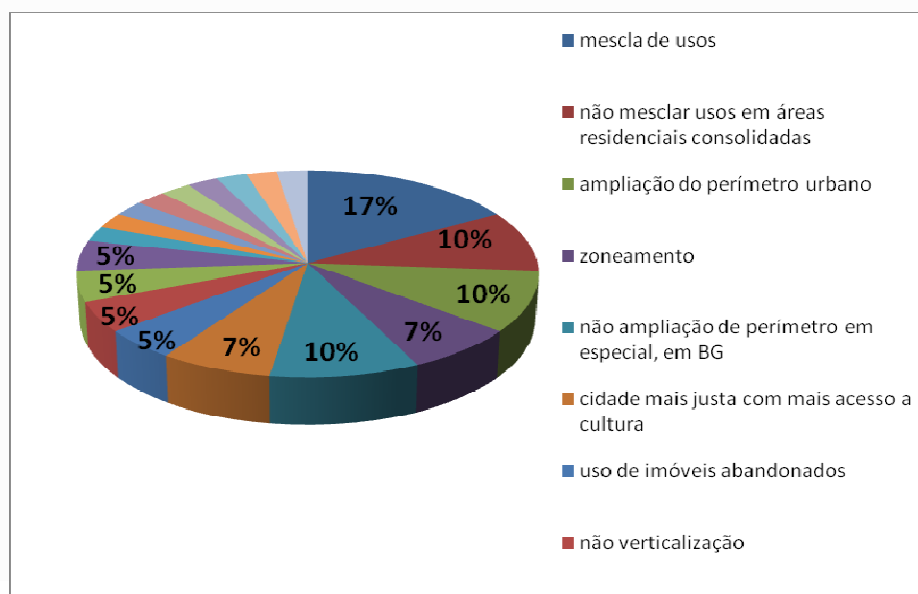


Ordenamento Territorial - Foram 59 as pessoas que contribuíram neste tema, onde destacam-se os conflitos em relação ao espraiamento urbano (cidade dispersa) e os vazios próximos à área central, com potencial de adensamento. As potencialidades mais reconhecidas são em relação à diversificação de usos (com incentivo à habitação na área central e mais comércios e serviços na periferia, estimulando e fortalecendo outras centralidades). Dentre os problemas apontados estão a carência de equipamentos públicos (saúde, educação, lazer e cultura) e áreas verdes, a segregação sócio-espacial e questões



de mobilidade urbana. Quanto às sugestões recebidas, diversas delas dizem respeito à necessidade de se conter a dispersão urbana, mantendo o perímetro urbano atual, enquanto outras apontam o desejo de ampliação do perímetro. Outras sugestões de destaque são quanto às alterações de zoneamento com estímulo ao uso misto - com equacionamento das incomodidades, o incentivo à ocupação de vazios próximos à área central e a ampliação da oferta de equipamentos públicos e áreas verdes.

Gráfico 2: Contribuições sobre o tema Ordenamento Territorial no site

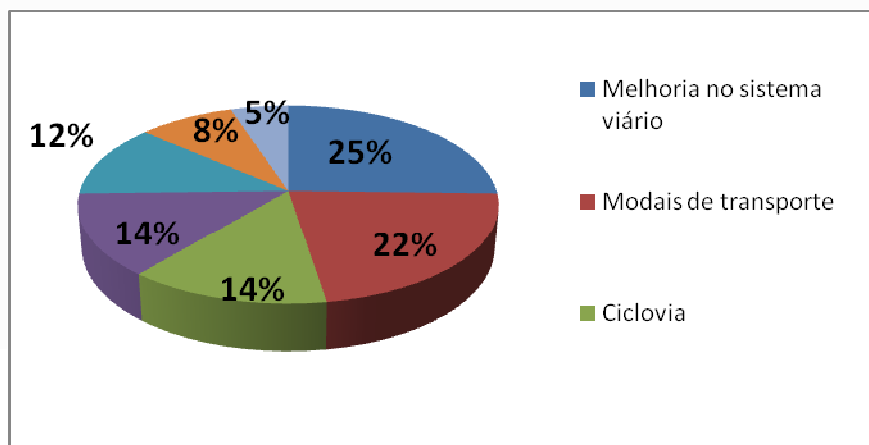


Mobilidade e Transporte - 48 participantes contribuíram neste tema. Os principais conflitos apontados foram em relação à política atual que privilegia e estimula o automóvel em detrimento do transporte público, a carência de modais para transporte de passageiros, a saturação do trânsito e a inadequação da circulação de pedestres e ciclistas na área central. As potencialidades mais apontadas foram em relação à infraestrutura ferroviária existente (tanto os leitos férreos ativos quanto os desativados) e a topografia favorável à circulação por meio de bicicletas. Os principais problemas apontados foram o desperdício de tempo nos deslocamentos intramunicipais por condições insatisfatórias do transporte coletivo (desconforto e sistema radiocêntrico que exige o transbordo na área central), aumento dos automóveis no centro e carência de outros modais de transporte. A falta de investimento na infraestrutura viária (construção de viadutos, túneis, melhoria da pavimentação e sinalização para redução dos principais gargalos viários) e as más condições dos passeios públicos (que dificultam a circulação dos pedestres) também se destacaram. Dentre o grande número de sugestões recebidas, evidenciam-se a necessidade do município implantar mais ciclovias e bicicletários (inclusive integrados aos terminais de ônibus), ampliar e melhorar os passeios públicos, melhorar o sistema de transporte de passageiros (conforto, itinerários, integração etc.), ofertar outros modais especialmente sobre trilhos e requalificar a área central (priorizar



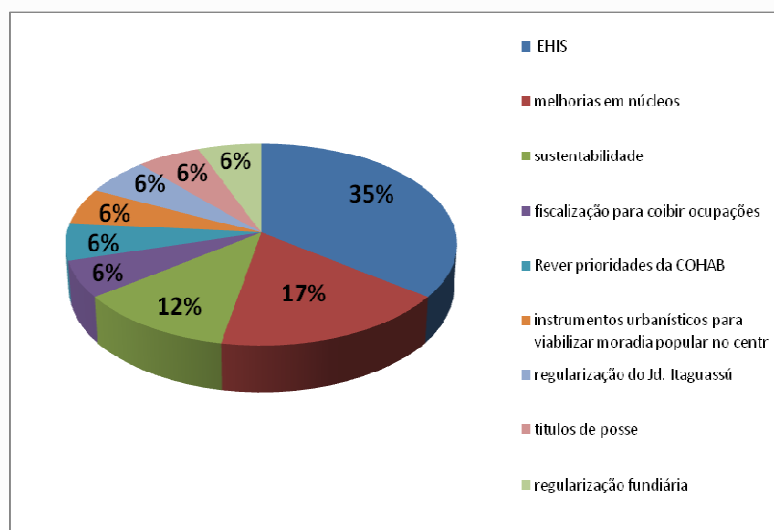
pedestres, oferecer um transporte de passageiros mais amigável – VLT, bonde ou micro-ônibus e reduzir a circulação de automóveis).

Gráfico 3: Contribuições sobre o tema Mobilidade e Transporte no site



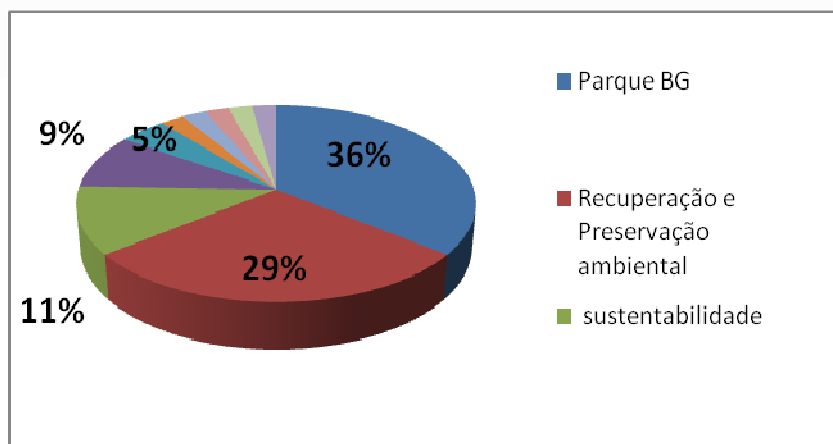
Habitação - 17 participantes contribuíram com respeito à Habitação, onde os conflitos entre a ocupação urbana por residências (tanto de baixa renda quanto das classes mais abastadas) e a degradação do meio ambiente foram apontados com frequência, além da abordagem de problemas decorrentes da irregularidade fundiária e da necessidade de estímulo à implantação de novos empreendimentos de habitação de interesse social (EHIS). As potencialidades apontadas foram em relação à infraestrutura da área central, que comporta o aumento de densidade populacional e os programas de governo federal de incentivo à implantação de HIS. Os principais problemas elencados são decorrentes da ocupação irregular e/ou desordenada do território, gerando carência de infraestrutura urbana, de equipamentos públicos, degradação ambiental e problemas de segurança pública. Como desafios estão a regularização fundiária, com suprimento de infraestrutura urbana nas antigas ocupações, a melhoria da qualidade dos projetos de HIS e a revisão dos critérios da COHAB para seleção das famílias contempladas em programas habitacionais. Dentre as sugestões destacam-se o incentivo fiscal à implantação de bairros e construções sustentáveis, a ampliação da oferta da HIS no município (incluindo a utilização de imóveis abandonados e a implementação de instrumentos urbanísticos para incentivar HIS na área central), o fortalecimento de novas cooperativas habitacionais, a promoção de concursos públicos para desenvolvimento de projetos de HIS e políticas integradas de planejamento familiar, saúde e educação ambiental entre outros.



Gráfico 4: Contribuições sobre o tema Habitação no site

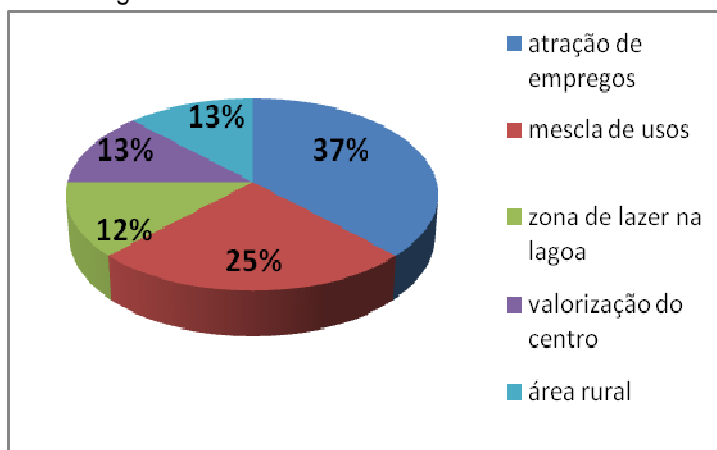
Meio Ambiente - 40 pessoas deram suas contribuições com respeito a questões ambientais, cuja preocupação mais frequente foi em relação ao processo de ocupação urbana e a degradação ambiental em decorrência deste. As principais potencialidades identificadas foram as relacionadas aos recursos naturais, especialmente matas nativas, paisagens preservadas e recursos hídricos. Dentre os principais desafios estão a preservação de áreas naturais através da criação de parques e reservas, a necessidade de proteção aos animais (inclusive a fauna silvestre), a recuperação de nascentes e matas ciliares, o saneamento e tratamento de efluentes (especialmente na APA Sousas), o controle da ocupação urbana na APA Sousas e a gestão eficiente dos resíduos sólidos. Os maiores conflitos apontados foram em relação às pressões e degradação sofridas pelo meio ambiente através do processo de urbanização e a implantação de condomínios, que sacrificam a circulação urbana e a fruição pública de áreas verdes. Diversas sugestões foram dadas, especialmente quanto à necessidade de criação de mais áreas verdes e parques no município, destacando-se o Parque Rio das Pedras em Barão Geraldo, além de parques na lagoa do Jardim São Domingos, ao longo do córrego das Chácaras São Martinho, entre os bairros do Satélite Íris 2 e 3, ao longo de todo o rio Capivari e na mata da fazenda Bela Aliança. Outras sugestões de destaque foram em relação à criação de um programa de arborização urbana (especialmente para o centro e áreas periféricas), ao maior cuidado com o lixo (ampliação da coleta seletiva, implantação de compostagem do lixo orgânico em larga escala e implantação de lixeiras), a uma estratégia mais efetiva de reservação de água para o município, ao incentivo à implantação de bairros sustentáveis e à educação ambiental.



Gráfico 5: Contribuições sobre o tema Meio Ambiente no site

Desenvolvimento Econômico - foram 8 os participantes que deram contribuições sobre este tema, onde nota-se a constante preocupação com o desenvolvimento urbano sustentável. Destaca-se a identificação das potencialidades de Campinas por sua localização estratégica no território e sua posição econômica no cenário nacional, o polo tecnológico instalado, seus recursos naturais e humanos e as grandes estruturas existentes - como a Unicamp e o Aeroporto Internacional de Viracopos. Ao mesmo tempo foram identificados conflitos em relação aos movimentos pendulares dos moradores de bairros periféricos carentes em busca de serviços e oportunidades de emprego e a dificuldade em abrir e licenciar empresas no município. Como principais desafios, apontou-se que o desenvolvimento econômico deve estar vinculado à preservação e recuperação do meio ambiente natural; o ordenamento territorial deve favorecer o desenvolvimento econômico e a geração de empregos, com infraestrutura e incentivos para que as empresas invistam em Campinas; as áreas periféricas devem receber serviços e equipamentos públicos, aproximando emprego da moradia, reduzindo deslocamentos pendulares e melhorando a qualidade de vida dos cidadãos. Para as áreas rurais, a sugestão principal foi quanto à elaboração de um plano de desenvolvimento e incentivo à produção agrícola. Destacam-se ainda sugestões quanto ao incentivo do município à instalação de empresas de outros segmentos que não somente o de tecnologia, à criação de uma zona de lazer no entorno do Parque Portugal (Lagoa do Taquaral), à reabilitação da área central (com incentivo a edifícios de uso misto, estacionamentos no subsolo e implantação de ciclovias), à capacitação dos jovens e à elaboração de uma política municipal de microcrédito produtivo.



Gráfico: Sugestões sobre o tema Desenvolvimento Econômico no site

Inserção Metropolitana – dentre as 5 contribuições recebidas, o maior conflito apontado foi em relação à mobilidade devido à sobrecarga do sistema viário regional, à falta de integração do transporte metropolitano e à carência de diversificação modal no transporte de passageiros. As sugestões se pautaram na implantação de um sistema de transporte de massa para a RMC, especialmente sobre trilhos e na implementação de políticas integradas, como a de segurança pública.

Além das contribuições acima mencionadas, outras de destaque foram a demanda por maior participação social tanto no planejamento quanto na gestão da cidade, o fortalecimento do civismo, a necessidade de programas de saúde para seguimentos específicos (os jovens e os idosos) e a melhoria da qualidade de vida do idoso, com inserção social, assistência integrada (saúde), habitação adequada e acessibilidade.

A planilha contendo todas as sugestões se encontra no anexo 2 deste texto.

1.5. Concurso “Plano Diretor na Escola – Olhar a Cidade”

O concurso “Plano Diretor na Escola: Olhar a Cidade” foi uma iniciativa da Prefeitura Municipal de Campinas, no âmbito das Secretarias de Educação e Planejamento e Desenvolvimento Urbano, direcionado aos alunos das escolas públicas municipais de Educação Integral, EJA (Educação de Jovens e Adultos) e FUMEC.

Esse projeto teve como principais objetivos a sensibilização dos alunos à observação da cidade em que moram e a reflexão sobre seu meio, trazendo o assunto planejamento urbano para atividades escolares como forma de incentivar a sociedade para participar do debate sobre o futuro da cidade. Tanto alunos como professores das disciplinas de Arte, Geografia, História e Português participaram da preparação prévia dessa atividade, que envolveu cursos, visitas monitoradas a monumentos, museus, casarões e edifícios



históricos, entre outros locais que fazem parte da história do território onde vivem, bem como curso de noções fotográficas, história da cidade e da arte.

Os alunos do 1º ao 4º ano concorreram com desenhos e os alunos do 5º ao 9º anos, EJA e FUMEC concorreram na modalidade fotografias. Todos os desenhos e fotografias foram enquadrados e premiados nas seguintes categorias:

- Histórico/Cultural - pontos de História e Cultura, patrimônio material e imaterial;
- Pontos Relevantes - pontos importantes/relevantes do bairro ou região, problemáticas ligadas à vulnerabilidade social, mobilidade, habitação.
- Paisagem e Meio Ambiente - fotos artísticas e/ou com intervenção (edição).

O livreto com os desenhos e fotografias premiados e o regulamento do concurso podem ser acessados através do link <https://planodiretor.campinas.sp.gov.br/nas-escolas> e se encontra no anexo 3 deste texto.

2. Oficinas Participativas de Leitura Comunitária

Seguem abaixo os dados sistematizados referentes à etapa de Leitura Comunitária,

2.1 Oficinas Participativas - Capacitação/Escuta Inicial

Quadro : Cronograma das Oficinas Participativas de Capacitação e Escuta Inicial

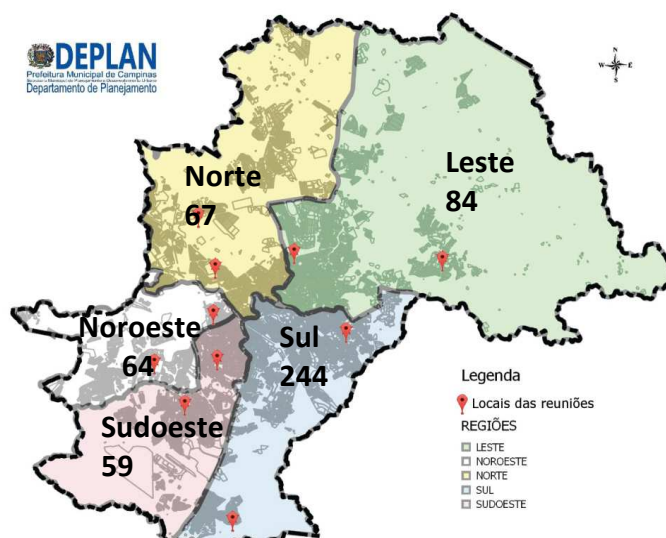
Data	Local	Região	Endereço	Bairro
23/04/15	EMEF Correa de Mello	Sudoeste	Av. Coacyara, 600	Pq. Universitário
30/04/15	EMEF João Alves dos Santos	Norte	R. Manoel Thomaz, 288	Boa Vista
07/05/15	Salão Vermelho da Prefeitura Municipal	Sul	Av. Anchieta, 200	Centro
14/05/15	CEPROCAMP	Noroeste	R. Mario Scolari, 91	Satélite Íris
21/05/15	Paróquia São Pedro Apóstolo	Leste	R. Mª Encarnação Duarte, 417	Chácara da Barra
28/05/15	Comunidade Sta. Rita de Cássia	Sul	R. José Alves de Lima, nº 80	Jd. Dom Gilberto

As Oficinas em números:

- ✓ Número de Participantes: 518 pessoas
- ✓ Número de enquetes preenchidas: 246
- ✓ Número de Contribuições faladas e escritas: 366

Podemos observar no mapa a seguir que a região Sul foi a que contou com o maior número de participantes. Atribuímos isso ao fato de que ali se encontra uma população organizada e que espera discutir com a Prefeitura os rumos do desenvolvimento da região, que certamente sofrerá grande impacto com a ampliação do Aeroporto de Viracopos.

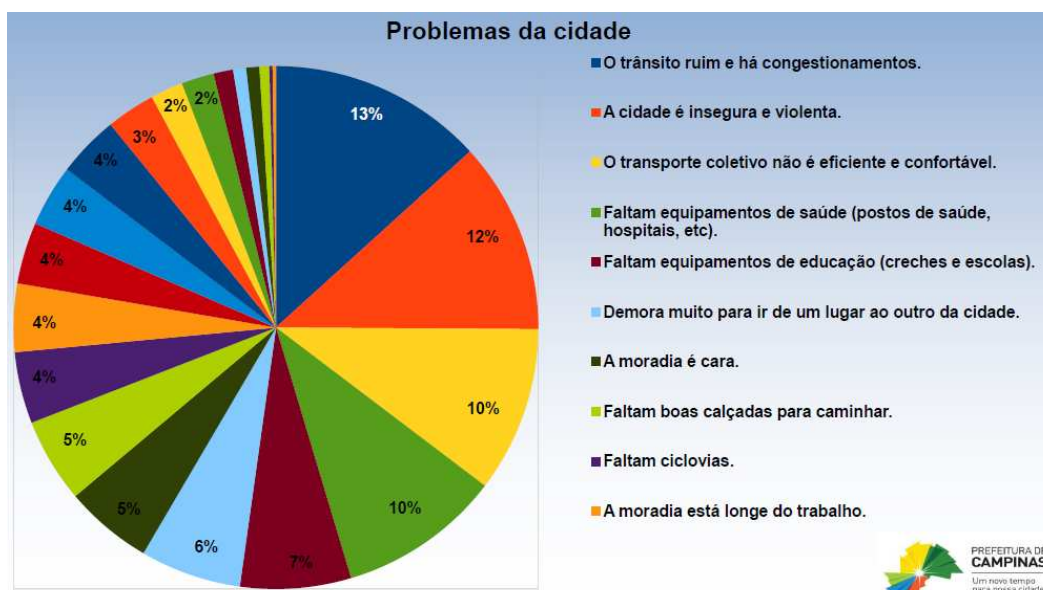




Número de Participantes por Oficina nas regiões de Campinas - Fonte: SEPLAN

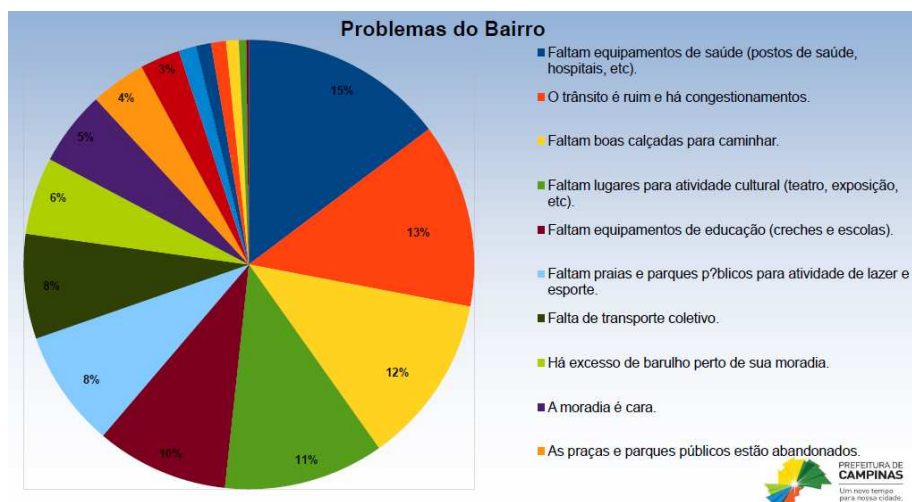
Resultados das Oficinas:

1) Enquete: Podemos verificar nos gráficos abaixo que os problemas da cidade mais abordados são relacionados à mobilidade, segurança e equipamentos públicos de saúde.

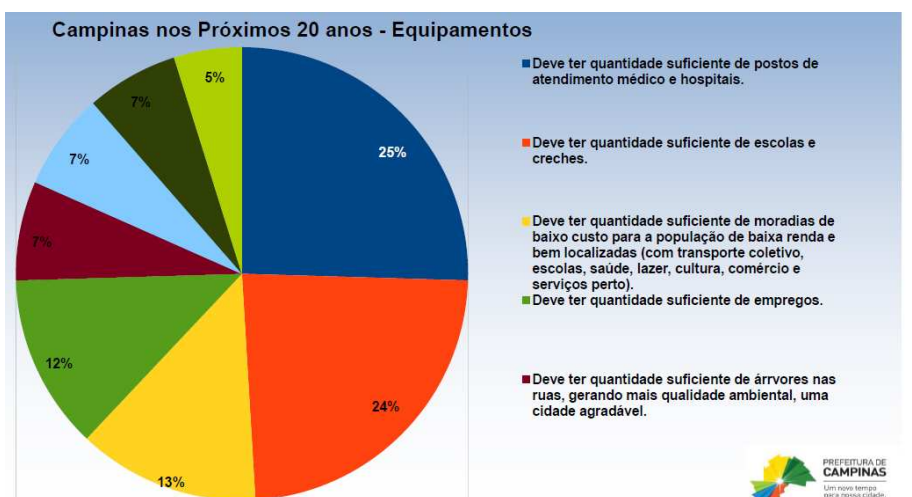


Com relação aos problemas do bairro, os pontos mais abordados foram a falta de equipamentos públicos de saúde, qualidade ruim do trânsito e das calçadas.





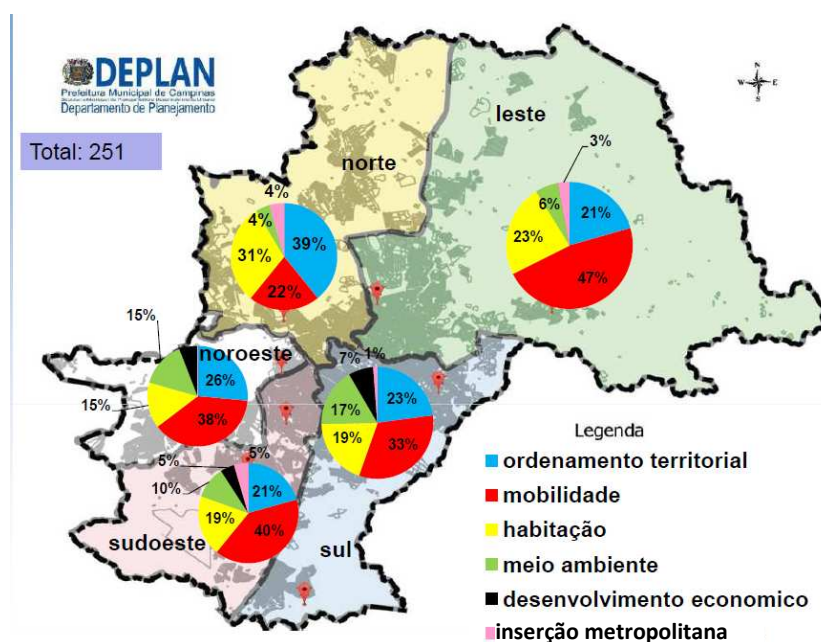
Quando perguntados sobre o que esperavam para Campinas daqui há 20 anos as respostas expressaram principalmente os desejos de transporte coletivo eficiente e confortável; trânsito bom; moradia próxima de empregos; quantidade suficiente de equipamentos de saúde e de educação e acesso à moradia de baixo custo para população carente.



2) Escuta inicial:

Como podemos observar nos gráficos abaixo, os temas mobilidade, ordenamento territorial, meio ambiente e habitação foram os temas mais abordados em todas as regiões do município.

A qualidade do transporte público, o excesso de congestionamentos e a ausência de importantes ligações viárias foram os temas mais abordados no tema Mobilidade. O tema Ordenamento Territorial teve como ponto principal das contribuições a qualidade e quantidade insuficiente dos equipamentos públicos de saúde e educação. Assuntos como segurança pública e ausência de áreas de lazer ou falta de manutenção de áreas públicas também foram apontados. A necessidade de áreas de comércio e serviços próximos à moradia, para atendimento de necessidades básicas e como forma de geração de emprego, também foi citada.



Questões referentes à qualidade de vida da população, justiça social e a necessidade de criação de sistema de gestão do Plano Diretor também foram citadas.

Fotos dos eventos de Capacitação e Escuta Inicial:





2.2 Oficinas Participativas – Diagnóstico Comunitário

As Oficinas de Diagnóstico Comunitário ocorreram nos meses de junho e julho de 2015, e a síntese será apresentada abaixo.

Foram realizadas 11 oficinas de Diagnóstico Comunitário nas seguintes datas e locais:

Data	Local	Região	Endereço	Bairro
29/06/1 5	FITEL – Região do São Marcos/Amarais	Norte	Av.Com Aladino Selmi,2.211	Pq. Cidade Campinas
29/06/1 5	ABBA - Assoc. Benef. da Boa Amizade	Norte	R. Cel. Serafim Miguéis, 115	Jardim Eulina
30/06/1 5	CEU - Centro de Educação Unif. Florence	Noroeste	R. Lasar Segal, 236	Jd. Florence
30/06/1 5	Comunidade Maria Mãe do Povo	Noroeste	R. Inhambú, 145	Vi. Pe. Manoel Nóbrega
01/07/1 5	Salão Recreativo Souseense	Leste	R. 07 de Setembro, 41	Sousas
01/07/1 5	AR 03	Leste	R. Nuno Álvares Pereira,160	Vi. Nogueira
02/07/1 5	AR 12	Sudoeste	Rua Dez, 124	Jd. Cristina
02/07/1 5	Comunidade São Paulo Apóstolo	Sudoeste	R. Madr.Euarda Shafers,260	Jd. Santa Lúcia
03/07/1 5	Escola Odila Maia Rocha Brito	Sul	Rua Dezesesseis s/ nº	Jd. São Domingos
03/07/1 5	Escola Floriano Peixoto	Sul	R. Praia do Paiquerê, 100	Vi. Orozimbo Maia
30/07/1 5	Salão da Paróquia Santo Antônio de Sant'AnnaGalvão	Norte	Av. Angelino Gregório, Nº 46	Jardim América Barão Geraldo

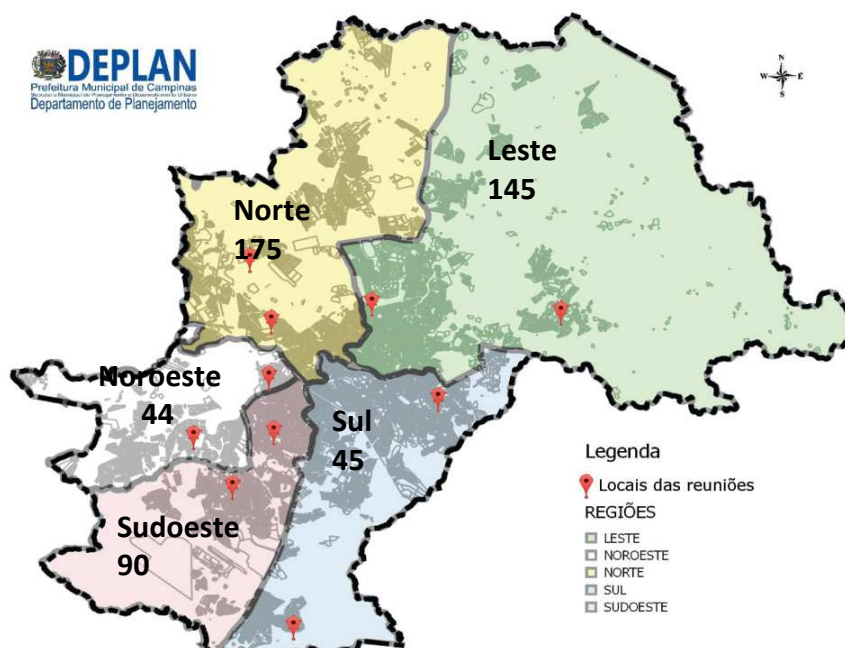
As Oficinas em números:

A seguir o numero de participantes desta etapa de oficinas:

- ✓ Número de Participantes: 499 pessoas
- ✓ Número de Contribuições no Mapa de Diagnóstico: 515



✓ Número de Contribuições no Mapa de Desejos: 261



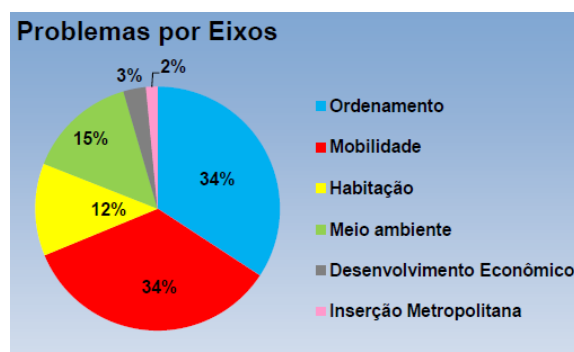
Mapa: Número de Participantes por Oficina nas regiões de Campinas Fonte: SEPLAN

Nessa etapa as regiões leste e norte foram as que contaram com o maior numero de pessoas presentes.

A metodologia utilizada possibilitou que a população indicasse nos mapas os problemas, potencialidades e desejos de futuro.

Resultados das Oficinas:

Como podemos observar no gráfico ao lado, os temas estruturais Ordenamento Territorial e Mobilidade e Transporte, foram os mais abordados pelos participantes das oficinas, seguido pelos temas Meio Ambiente e Habitação, e por fim, Desenvolvimento Econômico e Inserção Metropolitana.



A seguir separamos os temas de maior destaque na elaboração do Mapa de Diagnóstico, e respectivas propostas nos Mapas de Cenário Futuro:

Temas Estruturais	Mapa de Diagnóstico	Mapa de Cenário Futuro
Ordenamento Territorial	Qualidade e quantidade insuficiente de Equipamentos Públicos	Criação e melhoria de equipamentos públicos
	Falta de empregos e comércio básico	Mescla de usos no zoneamento
Mobilidade e Transporte	Sistema Viário deficitário	Diretrizes Viárias
	Qualidade do transporte público	Novos modais de média/alta capacidade
Habitação	Sub habitação	Demarcação de ZEIS
		Regularização Fundiária
Meio Ambiente	Fragilidade Ambiental	Recuperação de APPs, criação de parques e Corredores Ecológicos
Desenvolvimento Econômico	Dificuldades de manutenção das áreas rurais	Incentivo a produção agrícola
Inserção Metropolitana	Utilização de equipamentos públicos por moradores de outros municípios	Integração de políticas públicas das cidades da RMC

Dentro de cada tema estrutural foi feita uma classificação conforme os assuntos mais abordados nas oficinas, tanto no Mapa do Diagnóstico, como no Mapa de Cenário Futuro. É importante destacar os itens mais apontados por região, uma vez que esta leitura irá nortear as propostas do Plano Diretor.

1. Ordenamento Territorial

Na sistematização dos dados das oficinas, os apontamentos relacionados a este tema foram classificados em:

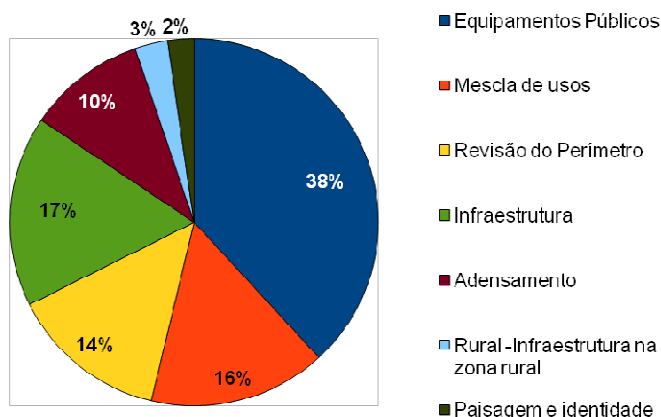
- ✓ Equipamentos Públicos: todas as contribuições relacionadas à falta ou à qualidade de equipamentos de saúde, educação, assistência social, culturais, guarda municipal e de lazer, bem como a falta de áreas para estes equipamentos ou ainda a requalificação de áreas públicas através da implantação de equipamentos públicos.
- ✓ Mescla de usos: questões levantadas quanto à falta de comércio local, a necessidade de regularização ou de fiscalização de comércio irregulares, revisão dos usos permitidos pelo zoneamento atual.
- ✓ Revisão do perímetro: manifestações de necessidade de ampliação da zona urbana, bem como as de manutenção do perímetro atual. Também se considerou como revisão do



perímetro críticas à conurbação, regularização e fiscalização dos loteamentos existentes em zona rural.

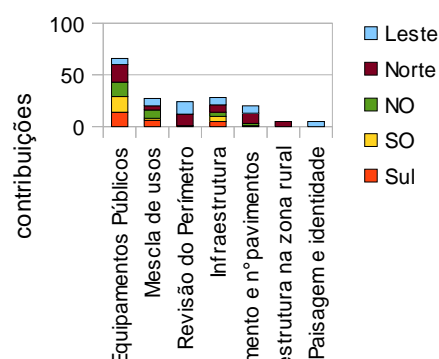
- ✓ Infraestrutura: contribuições relacionadas à implantação e manutenção de iluminação pública, asfaltamento e sinalização viária.
- ✓ Adensamento: foram consideradas questões levantadas quanto a empreendimentos implantados sem infraestrutura para atender a futura população, saturação viária ligada a adensamento habitacional e a verticalização.
- ✓ Infraestrutura em zona rural: apontamentos quanto à necessidade de fiscalização de atividades urbanas, atendimento de emergência, segurança pública, água, esgoto e iluminação pública em zona rural.
- ✓ Paisagem e identidade: questões relativas à preservação da paisagem e da identidade cultural.

Ordenamento Territorial



Ordenamento Territorial

por regiões



A quantidade insuficiente de equipamentos públicos aparece com destaque em todas as regiões do município. Nas regiões Sul e Sudoeste os equipamentos de saúde tiveram maior número de sugestões e críticas. Na região Noroeste a necessidade de melhoria dos equipamentos de saúde e educação foi igualmente colocada. Nas regiões Sul e Noroeste a falta de áreas de lazer também foi bastante apontada.

A segunda questão mais abordada nas regiões Sul e Noroeste foi a necessidade de comércio próximo aos locais de residência, bem como a regularização do comércio local existente. Esse apontamento também aparece nas demais regiões, porém com menor ênfase.

Nas regiões Norte e Leste, além dos apontamentos quanto à necessidade de melhoria dos equipamentos públicos, ocorreu uma discussão sobre a alteração do perímetro urbano, tanto sua manutenção como sua ampliação. O maior número de solicitações foi pela manutenção do traçado atual, momento em que levantaram a necessidade de infraestrutura



adequada nas regiões rurais, bem como a valorização e incentivo da atividade agrícola e proibição da ocupação urbana. Na região Norte a população pleiteou a manutenção do perímetro urbano atual, com exceção da ampliação sugerida para construção do parque público de Barão Geraldo. Em Barão Geraldo as falas defenderam a não verticalização, não ampliação do perímetro urbano e garantia de preservação das áreas verdes.

Na região Leste foi abordada a possibilidade de ampliação do perímetro urbano no entorno dos loteamentos Morada das Nascentes, Chácara Gargantilha e Recanto dos Dourados, mas foi polêmica, sendo que a maioria da população opinou pela sua manutenção devido à existência de áreas vazias dentro da área urbana atual. Outros itens abordados na região Leste foram a falta de infraestrutura na área rural e a necessidade de preservação da paisagem e da identidade cultural.

Nessas regiões foram também relevantes as contribuições quanto ao adensamento populacional, sendo que na região Norte surgiu a preocupação com a possibilidade de verticalização no centro de Barão Geraldo e na região Leste, conflito entre a preservação do meio ambiente e a implantação de loteamentos e condomínios.

Podemos verificar ainda, que nas áreas limítrofes aos Municípios de Sumaré, Monte-Mor, Hortolândia e Indaiatuba, ao sul da Rodovia Anhanguera, onde houve uma urbanização precária com forte concentração de loteamentos irregulares e assentamentos, foi apontada a falta de comércio e serviços locais.

Já nas regiões de Barão Geraldo, Sousas e Joaquim Egídio (Norte e Leste), por possuírem grande extensão de área rural, a discussão do incentivo a agricultura apareceu em contraponto as pressões imobiliárias para ampliação do perímetro urbano.

No Mapa de Cenário Futuro, desenhado pelos participantes das oficinas, as propostas são bastante diversificadas. Nas regiões ao sul da Rodovia Anhanguera a maioria das propostas trata de equipamentos públicos ligados ao lazer e à cultura. Há também propostas de mescla de usos para que se tenha comércio e serviços próximos as residências.

Nas regiões Norte e Leste, além das propostas de equipamentos públicos de saúde, educação, cultura e lazer, foram feitas propostas para a área rural.

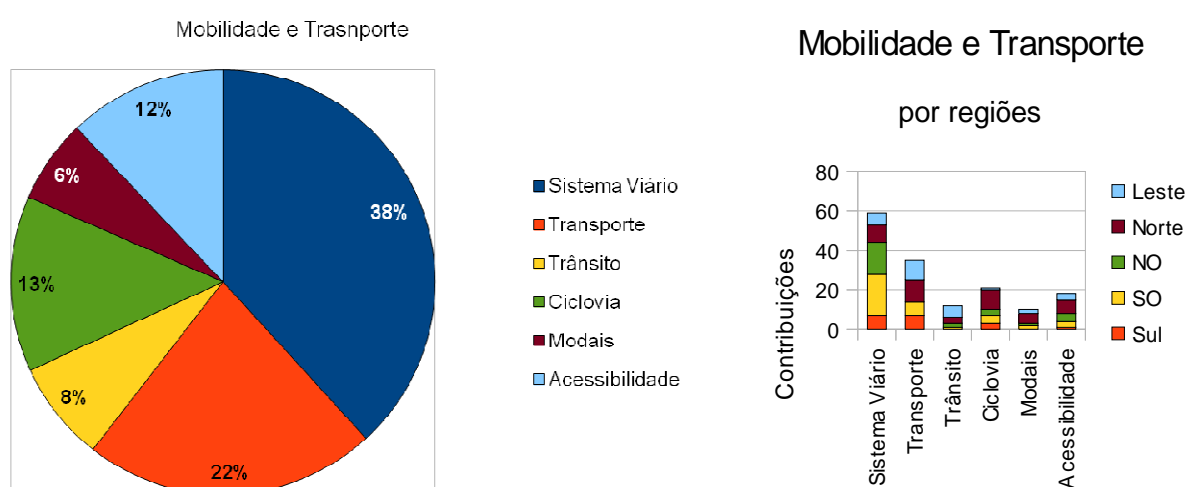
2. Mobilidade e Transporte

O tema Mobilidade e Transporte foi bastante abordado em todas as regiões do município, sendo apontadas em maior número as necessidades de prolongamento e adequação de ruas e avenidas, necessidades de interligação entre bairros e ampliações e construções de pontes e travessias, que foram classificada da seguinte forma:

- ✓ Sistema Viário: contribuições relacionadas a prolongamentos e adequação das vias, necessidade de ligação entre bairros e entre regiões do município, bem como toda a melhoria no sistema viário.



- ✓ Transporte: apontamentos quanto à oferta e melhoria do sistema de transporte na zona urbana e rural, condições dos ônibus, implantação e manutenção de pontos de parada e terminais.
- ✓ Trânsito: questões quanto à saturação viária, congestionamentos e trânsito.
- ✓ Ciclovia: necessidade de implantação de ciclovias e ciclofaixas ou da ligação de parques e regiões através de ciclovias.
- ✓ Modais: questões levantadas quanto a modais de transporte de média e alta capacidade como BRT, VLT, bonde ou metrô.
- ✓ Acessibilidade: questões relacionadas à manutenção e qualificação das calçadas, sua adequação aos pedestres, travessias e passarelas.



As questões mais apontadas no tema de Mobilidade e Transporte foram a necessidade de melhoria da quantidade e qualidade do transporte público, inclusive para as áreas rurais, de complementação ou duplicação do sistema viário, de implantação de novos modais de transporte de média e alta capacidade (VLT, BRT, metrô), da melhoria das condições de acessibilidade para o pedestre, além do desejo por ciclovias.

Nas Regiões Sudoeste e Noroeste foi feito o maior número de apontamentos quanto ao sistema viário, principalmente quanto à descontinuidade do tecido urbano.

Na região Sudoeste, a melhoria da qualidade do transporte público, seja através do aumento da oferta, como da qualidade do serviço ou a melhoria e implantação de terminais, foi a segunda questão mais abordada, seguido pelos apontamentos sobre ciclovias, acessibilidade e novos modais.

Na região Noroeste, após a necessidade de ligações viárias, a acessibilidade foi a segunda questão mais apontada, seguida das críticas ao trânsito intenso e necessidade de construção de ciclovias.



Na região Sul foram igualmente abordadas as questões relacionadas à necessidade de ligações viárias e a qualidade do transporte público, seguido do pedido de construção de ciclovia e da necessidade de melhoria da acessibilidade, em especial cuidando das calçadas. Quanto à Rodovia Miguel Melhado, devido à movimentação intensa de pedestres em suas margens, em especial na região do Jardim Campo Belo, foi solicitada a melhoria das condições de circulação garantindo a segurança dos moradores.

Na região Norte, há mais contribuições relacionadas à melhoria do transporte público, tanto na zona urbana mais central, como nas áreas mais afastadas, como o Village Campinas. Outros temas bastante abordados foram as adequações do sistema viário na região da Estrada da Rhodia, acesso e passagens na Rod. Dom Pedro I, junto a Ciatic II, necessidade de construção de ciclovias, garantia de acessibilidade universal.

Na região Leste a principal questão foi também a necessidade de maior frequência e melhoria na qualidade do transporte público, seguido das questões de trânsito da região e da necessidade de melhorias no sistema viário. Além destas, foram abordadas também a acessibilidade, ciclovias, necessidade de pavimentação de vias na zona rural e a necessidade de novos modais de transporte de média e alta capacidade.

No Mapa de Cenário Futuro foram desenhadas ligações viárias de interligação de bairros existentes, principalmente nas regiões Sul, Sudoeste e Noroeste.

Quanto às propostas de ciclovias, estão concentradas nas regiões Noroeste, Norte e Leste. Já o desejo de novos modais de transporte aparece em todas as regiões do município, não somente como ligação ao centro do município, mas também como ligação radial entre regiões ou ao longo do corredor de exportação e ao longo da Rodovia Dom Pedro I, dentre outras.

A questão da acessibilidade, apontada principalmente pela necessidade de melhoria da condição das calçadas, foi sentida no diagnóstico em todas as regiões.

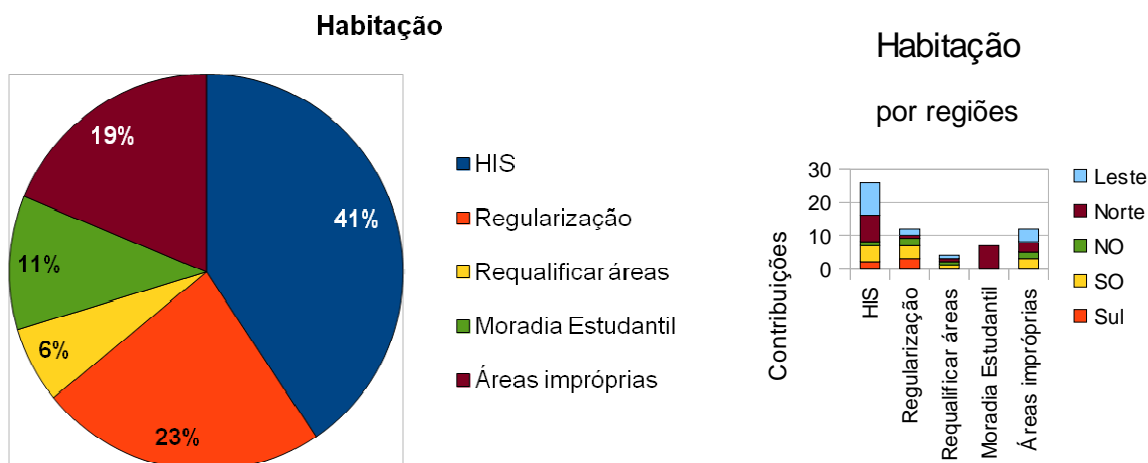
3. Habitação

As questões relacionadas ao tema Habitação estão distribuídas de maneira semelhante por todas as regiões do município, sendo classificadas quanto:

- ✓ Habitação de Interesse Social (HIS): contribuições relacionadas ao provimento e produção de habitações, necessidade de áreas e demarcação de ZEIS para atendimento da demanda habitacional, apontamentos quanto a ocupações irregulares e sugestões quanto a programas relacionados a habitação de interesse social.
- ✓ Regularização Fundiária: questões relacionadas a este tema, revisão do processo de desapropriação e remoção de algumas áreas.
- ✓ Requalificação de áreas: necessidade de requalificação das áreas públicas onde houve remoção, como uma maneira de se evitar a ocupação dessas áreas por moradias.



- ✓ Moradia estudantil: apontamentos quanto ao incômodo de moradias estudantis a vizinhança, bem como a regulamentação deste tipo de moradia.
- ✓ Áreas impróprias: apontamentos quanto a ocupações e moradias em áreas de risco e em áreas de alagamento e de preservação permanente (APPs).



Dentro do tema Habitação, o provimento de Habitação de Interesse Social e a delimitação de áreas para estas habitações foram os itens mais apontados em todo município, sendo predominante nas regiões Norte e Leste.

Na região Norte, outro item bastante apontado foi a questão da moradia estudantil. Este tema apareceu somente na região Norte, devido à presença das universidades UNICAMP e PUCAMP.

Na região Sudoeste, Sul e Noroeste a questão do provimento de HIS aparece com o mesmo peso que a necessidade de ações relacionadas à regularização fundiária, devido à presença de loteamentos irregulares e de núcleos habitacionais na região. Foi também apontada a necessidade de requalificação das áreas onde houve remoção de habitações.

No Mapa de Cenário Futuro das regiões Norte e Leste foram desenhadas propostas de revisão do perímetro urbano, indicando áreas onde se deseja o aumento do perímetro urbano para Habitação de Interesse Social e também alguns pontos onde se deseja restringir condomínios fechados, por exemplo, na área entre o Shopping Dom Pedro e a região das universidades (UNICAMP e PUC-CAMP). Nas regiões Sul e Sudoeste foram demarcadas áreas onde se entende necessária a regularização fundiária, como também uma área de remoção de ocupação de área pública.

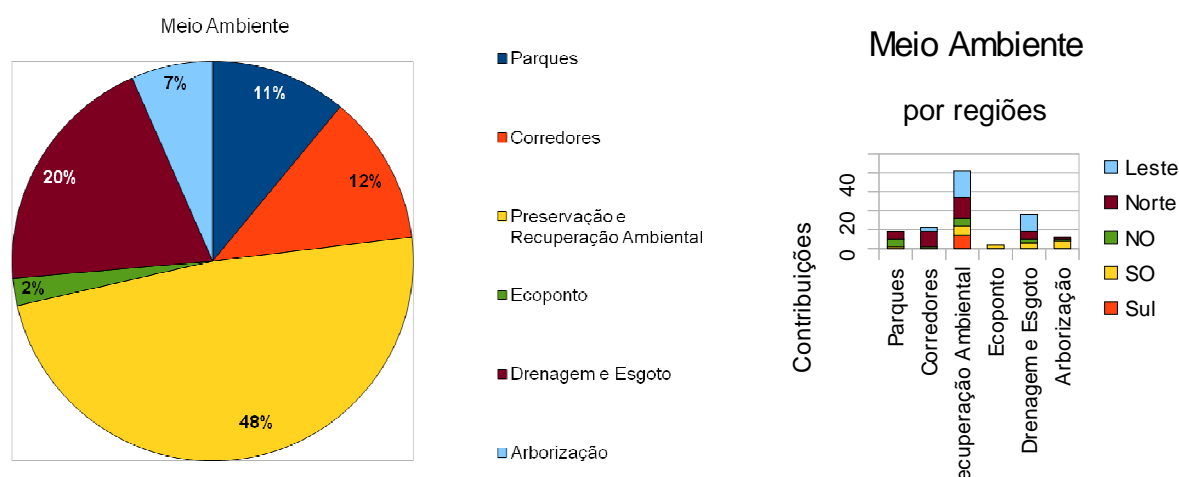
4. Meio Ambiente

As questões relacionadas a Meio Ambiente foram bastante abordadas, sendo o terceiro tema mais citado. As contribuições foram classificadas em:

- ✓ Parques: temas relacionados à implantação e manutenção de parques.



- ✓ Corredores: necessidade de corredores ecológicos e conectividade das áreas verdes e dos fragmentos de matas.
- ✓ Recuperação Ambiental: contribuições relacionadas à recuperação das áreas de preservação permanente, despoluição e desassoreamento dos corpos água, proteção das nascentes, reflorestamento, contaminação de poço, fiscalização de despejo de resíduos.
- ✓ Ecoponto: necessidade de implantação de coleta seletiva, ecopontos.
- ✓ Drenagem e Esgoto: necessidade de revisão ou implantação do sistema de drenagem, questões sobre a impermeabilização do solo, captação de água de chuva e ao consumo de água, bem como a falta de rede de esgoto.
- ✓ Arborização: questões sobre arborização urbana e manutenção.



No tema Meio Ambiente, o item mais abordado em todas as regiões do município foi a recuperação ambiental, relacionada principalmente com os corpos d'água.

Na região Sudoeste, a segunda questão mais apontada foi a arborização, seguida pelas questões de drenagem e esgoto. Na região Noroeste, após as questões de recuperação ambiental, está a necessidade de implantação e manutenção de parques, seguida de problemas relacionados com a drenagem e esgoto.

Nas regiões Norte e Leste as questões mais apontadas após a recuperação ambiental foram a necessidade de criação de corredores ecológicos e novos parques, além de assuntos relacionados à drenagem e esgoto.

A região Leste abordou temas como a captação e aproveitamento de água de chuva na zona rural, criação de regras rígidas para coibir a urbanização nas áreas que margeiam a APA de Campinas, uso adequado das APPs no trecho urbano de Joaquim Egídio.

No Mapa de Cenário Futuro, as regiões Norte e Noroeste demarcaram o maior número de parques e corredores ecológicos.



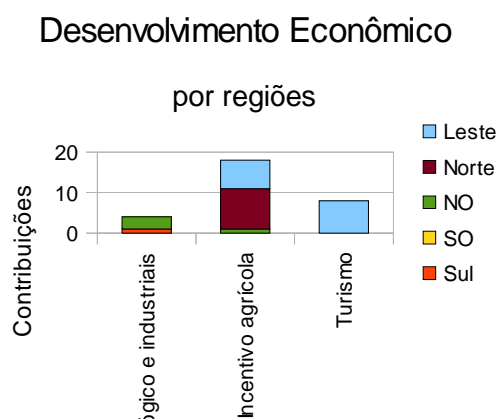
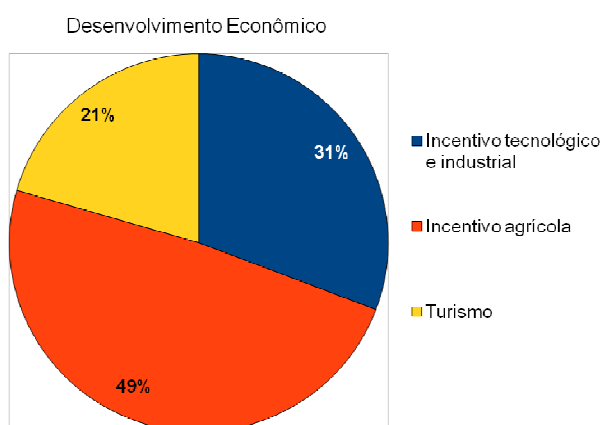
A demarcação de ecopontos e a canalização do córrego Santa Lúcia foram citadas na região Sudoeste.

Também na região Norte foi apontada a necessidade de recuperação de rios e córregos e estímulo ao plantio de mudas.

5. Desenvolvimento Econômico

O tema de desenvolvimento econômico foi classificado em três itens:

- ✓ Incentivos tecnológicos e industriais: questões sobre a criação de novos Parques Tecnológicos, Parques Industriais, Parque de Eventos ou incentivo a um tipo específico de empresa.
- ✓ Incentivo agrícola: apontamentos relacionados a incentivo a atividade rural ou agrícola, estímulo à agricultura familiar ou à produção orgânica e ao escoamento de produção rural.
- ✓ Turismo: questões relacionadas ao turismo de diversos ramos, como o cicloturismo, turismo gastronômico, ecológico e turismo histórico.



A principal questão abordada no tema de Desenvolvimento Econômico foi o incentivo agrícola para a agricultura familiar e produção orgânica, em especial nas regiões de maior área rural, quais sejam, Norte e Leste. Foi feita somente uma contribuição na região Noroeste, relacionada a criação de cooperativas de reciclagem.

Na região Leste foi bastante abordado o tema do turismo ecológico, gastronômico e histórico.

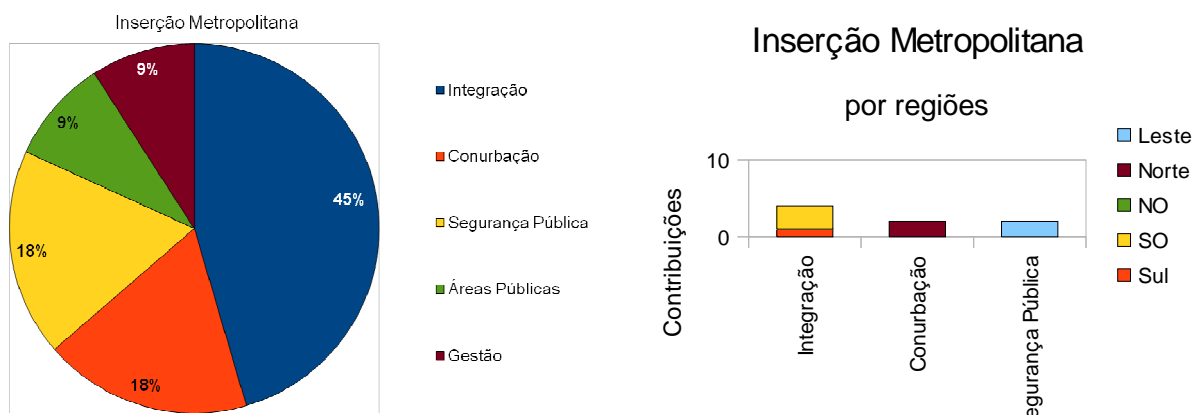
Já nas regiões Sul e Noroeste foram apontadas a necessidade de incentivos para a criação de parques tecnológicos e industriais para atração de novos postos de trabalho.

6. Inserção Metropolitana

O tema de Inserção Metropolitana teve o menor número de contribuições nas oficinas, sendo classificado em três itens:



- ✓ Integração Metropolitana: questões de integração com os municípios vizinhos, seja através de transporte coletivo (trem ou ônibus) ou através do sistema viário (ligações).
- ✓ Conurbação: questões ligadas a conurbação com os municípios vizinhos.
- ✓ Segurança Pública: contribuições onde foi abordada a necessidade de integração com os municípios vizinhos quanto a problemática de segurança pública.



O item mais apontado foi a falta de integração metropolitana. As propostas de integração se deram através da melhoria do sistema viário, criação de rede de transporte público metropolitana e articulação dos assuntos de segurança pública e sistema de monitoramento integrado.

Já as questões relacionadas a conurbação foram apontadas na região Norte, com o município de Paulínia e na região Noroeste, com os municípios de Hortolândia e Sumaré.

No Mapa de Cenário Futuro não foram apontadas as questões sobre Inserção Metropolitana.

No Anexo 4 consta tabela com todas as sugestões obtidas nas oficinas de diagnóstico comunitário sistematizadas.

Fotos dos Eventos de Diagnóstico Comunitário:



